



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**LAÍZE GISELE DA CRUZ FERNANDES**

**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS ALUNOS DO CURSO  
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CAMPUS I DA UEPB DIANTE DA  
PANDEMIA DA COVID-19**

**CAMPINA GRANDE  
2022**

LAÍZE GISELE DA CRUZ FERNANDES

**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS ALUNOS DO CURSO  
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CAMPUS I DA UEPB DIANTE DA  
PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Artigo) apresentado a/ao  
Coordenação /Departamento do  
Curso Ciências Contábeis da  
Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do  
título de Bacharel em Ciências  
Contábeis.

**Área de concentração:** Educação  
Financeira

**Orientadora:** Profa. Me. Kaline Di Pace Nunes.

**CAMPINA GRANDE  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F363a Fernandes, Laize Gisele da Cruz.

Análise do comportamento financeiro dos alunos do curso de Ciências Contábeis do Campus I da UEPB diante da pandemia da Covid-19 [manuscrito] / Laize Gisele da Cruz Fernandes. - 2022.

44 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Kaline Di Pace Nunes ,  
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."

1. Comportamento financeiro. 2. Pandemia covid-19. 3.  
Discentes de Ciências Contábeis. I. Título

21. ed. CDD 657.3

LAÍZE GISELE DA CRUZ FERNANDES

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS ALUNOS DO CURSO  
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CAMPUS I DA UEPB DIANTE DA PANDEMIA  
DA COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Artigo) apresentado a/ao  
Coordenação /Departamento do  
Curso Ciências Contábeis da  
Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do  
título de Bacharel em Ciências  
Contábeis.

**Área de concentração:** Educação  
Financeira

Aprovada em: 13/07/2022.

**BANCA EXAMINADORA**

*Kaline Di Pace Nunes*

\_\_\_\_\_  
Profa. Me. Kaline Di Pace Nunes (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Gilberto Franco de L. Júnior*  
\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Gilberto Franco L. Júnior  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

ALLAN CARLOS  
ALVES:02937101470

Assinado de forma digital por  
ALLAN CARLOS  
ALVES:02937101470  
Dados: 2022.07.25 11:57:51 -03'00'

\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Allan Carlos Alves  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, por sempre me apoiar e  
me incentivar, DEDICO.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Suspensão ou redução da jornada de trabalho durante a pandemia.....	26
Gráfico 2 – Referente ao auxílio emergencial do Governo Federal.....	26
Gráfico 3 – Costume de realizar compras sofreu alguma alteração no período da pandemia.....	27
Gráfico 4 – Mudança no padrão de vida durante a pandemia.....	27
Gráfico 5 – Hábitos e prioridades de consumo mudaram com a pandemia.....	28
Gráfico 6 – Principal meio utilizado para realizar compras de itens essenciais durante a pandemia.....	29
Gráfico 7 – Principal forma de pagamento das compras.....	29
Gráfico 8 – Relação de quanto tempo a “reserva de emergência” poderia manter o padrão de vida levado pelos discentes.....	30
Gráfico 9 – Dificuldade de honrar as parcelas de empréstimo; financiamento; cheque especial; crédito pessoas; cartão de crédito; crédito universitário ou rotativo durante a pandemia.....	30
Gráfico 10 – Mudança de comportamento financeiro durante a pandemia e vontade de começar a fazer uma “reserva de emergência”.....	31
Gráfico 11 – Onde pretende investir a “reserva de emergência”.....	31

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Temas e números de questões contidas no questionário.....	19
--	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos estudantes de Ciências Contábeis.....	20
Tabela 2 – Turno e período dos estudantes de Ciências Contábeis.....	21
Tabela 3 – Perfil financeiro dos estudantes de Ciências Contábeis.....	22
Tabela 4 – Prioridade na utilização do salário dos estudantes de Ciências Contábeis.....	28

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CORONAVÍRUS 2019	Covid-19
ESPII	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
FMI	Fundo Monetário Internacional
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PIB	Produto Interno Bruto

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1</b>	<b>Pandemia da Covid-19.....</b>	<b>12</b>
<b>2.2</b>	<b>Economia em tempos de crise.....</b>	<b>13</b>
<b>2.3</b>	<b>Economia durante a pandemia da Covid-19.....</b>	<b>14</b>
<b>2.4</b>	<b>Perfil comportamental financeiro durante crises econômicas.....</b>	<b>15</b>
<b>2.5</b>	<b>Perfil financeiro dos discentes de Ciências Contábeis.....</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>3.1</b>	<b>Caracterização da pesquisa .....</b>	<b>18</b>
<b>3.2</b>	<b>População e amostra.....</b>	<b>19</b>
<b>3.3</b>	<b>Coleta de dados.....</b>	<b>19</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS.....</b>	<b>19</b>
<b>4.1</b>	<b>Perfil socioeconômico .....</b>	<b>20</b>
<b>4.2</b>	<b>Comportamento financeiro.....</b>	<b>22</b>
<b>4.3</b>	<b>Comportamento financeiro durante a pandemia da Covid-19.....</b>	<b>25</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CAMPUS I DA UEPB.....</b>	<b>40</b>

## ANÁLISE DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CAMPUS I DA UEPB DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19

Laíze Fernandes\*

### RESUMO

A presente pesquisa pretende analisar o comportamento financeiro dos alunos do curso de Ciências Contábeis do Campus I da UEPB durante a pandemia da Covid-19. A metodologia utilizada é caracterizada como aplicada, descritiva, levantamento (*survey*), quantitativa, o instrumento utilizado para coleta de dados da amostra foi um questionário contendo vinte e cinco questões, aplicado de forma *on-line* por meio do *Google Forms* disponibilizado através de um link nos grupos das turmas de estudantes de Ciências Contábeis em uma rede social (*WhatsApp*). O questionário teve um total de 89 participantes. Foi verificado que em relação ao perfil socioeconômico dos discentes, houve um empate entre os gêneros masculino e feminino, a maioria possui idade entre 21 e 30 anos, solteiros, empregados na sua maior parte no regime CLT; com uma renda familiar de até dois salários mínimos, majoritariamente estudando no turno da noite na UEPB, no 9º período. Concluiu-se que ao mesmo tempo que a amostra revelou-se ainda estar despreparada em administrar suas finanças pessoais, a mesma ainda apontou existir a vontade de começar a mudar gerenciando melhor sua renda, começando a ter o interesse em investir e a fazer sua reserva de emergência.

**Palavras-chave:** Comportamento Financeiro. Covid-19. Ciências Contábeis.

### ABSTRACT

The present research intends to analyze the financial behavior of students of the Accounting Sciences course at Campus I of UEPB during the Covid-19 pandemic. The methodology used is characterized as applied, descriptive, survey, qualitative and quantitative, the instrument used to collect sample data was a questionnaire containing twenty-five questions, applied online through Google Forms available through of a link in the groups of the classes of Accounting Sciences students on a social network (*WhatsApp*). The questionnaire had a total of 89 participants. It was verified that in relation to the socioeconomic profile of the students, there was a tie between the male and female genders, aged between 21 and 30 years old, single, mostly employed in the CLT regime; with a family income of up to two minimum wages, he studies the night shift at UEPB, in the 9th period. It was concluded that at the same time that the sample was still unprepared to manage their personal finances, it also pointed out that there was a willingness to start changing, managing their income better, starting to have an interest in investing and making their reservation. of emergency.

**Keywords:** Financial Behavior. Covid-19. Accounting Sciences.

---

\* Aluna Graduanda em Ciências Contábeis Campus I da UEPB. laizegdcfernandes@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

No final de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi notificada de um conjunto de casos de pneumonia de etiologia desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei (China) (OMS, 2020a). Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), somente em 30 de janeiro de 2020 que a OMS declarou o surto da doença como emergência da saúde pública de importância Internacional, e em fevereiro de 2020 a doença causada pelo novo Coronavírus, foi oficialmente denominada como Doença do Coronavírus 2019 (Covid-19) e, em paralelo, o vírus passou a ser denominado SARS-CoV-2. (OPAS, 2020a).

Em 11 de março de 2020, o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, caracterizou a Covid-19 como uma pandemia, e informou que os países adotassem estratégias para prevenir infecções, salvar vidas e minimizar o impacto, ainda afirmou que seria uma crise além da saúde pública; seria uma crise que iria afetar todos os setores. (OMS, 2020b). Como resposta ao pedido de estratégias feito pela OMS, o governo brasileiro através do Ministério da Saúde anunciou orientações para evitar a disseminação Covid-19, dentre elas as medidas básicas de higiene, uso de máscaras faciais, e isolamento social (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020a).

A Covid-19 tem sido um grande desafio para todos os setores, e um dos setores afetado é o da economia, pois conforme o início do isolamento social, as pessoas estavam sendo conscientizados a saírem de casa apenas para fazer o necessário, com isso setores como o de viagens, entretenimento, esportes, indústrias, entre outros, tiveram uma recessão em suas atividades.

O Banco Mundial (2022), afirmou que no ano de 2020 a economia global sofreu uma contração de 3,4% causada pela pandemia da Covid-19, no ano de 2021 a economia cresceu 5,5%, e para o ano de 2022 têm-se a projeção que o crescimento global deve desacelerar para 4,1% em 2022 como reflexo de novos surtos de COVID-19, menor apoio fiscal e persistentes gargalos de oferta. No entanto, permanece abaixo das projeções realizadas antes da pandemia. Vale salientar que essa recuperação é desigual, pois em países que possuem economia emergentes e em desenvolvimento, existem obstáculos à vacinação em comparação com as grandes economias.

Conforme o Ministério da Economia, após a pandemia, o país terá de enfrentar quatro grandes desafios: o desemprego, o aumento da pobreza, o grande número de falências e a necessidade de um mercado de crédito mais eficiente (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020a). Com a vinda da crise financeira, aumentam as incertezas com questões sobre emprego, renda e economia mundial, por exemplo, e obrigam as pessoas a ter uma nova postura ou visão de gerenciamento financeiro em suas vidas. Pois, nem todos veem a importância de se ter uma vida financeira planejada e controlada, até acontecer uma crise econômica desestabilizando toda a economia e atingindo várias pessoas despreparadas que, por não possuírem um planejamento de suas finanças, acabam passando por algum tipo de dificuldade para conseguir manter o seu estilo de vida.

Recentemente, vem ganhando força no meio acadêmico a aplicação das Finanças Comportamentais que constituem um novo campo de estudos (SILVA

e SERPA, 2012). No que tange os alunos do curso de Ciências Contábeis, tem-se que são indivíduos que possuem uma grande quantidade de matérias em finanças, logo, subentende-se que tenham uma percepção e uma visão mais avançada sobre finanças comportamentais e que durante uma crise financeira saibam como administrar sua renda e lidar com a crise com mais tranquilidade do que as demais pessoas. Diante disso, questiona-se: **Como a pandemia da Covid-19 influenciou no comportamento financeiro dos alunos do curso de Ciências Contábeis campus I da UEPB?**

Para responder a problemática, teve-se como objetivo geral de analisar o comportamento financeiro dos alunos do curso de Ciências Contábeis Campus I da UEPB diante a pandemia da Covid-19.

Com o intuito de alcançar o objetivo geral, teve-se no estudo os seguintes objetivos específicos:

- Identificar o perfil socioeconômico dos estudantes do curso de Ciências Contábeis;
- Entender o comportamento financeiro dos estudantes;
- Verificar se o comportamento financeiro dos estudantes alterou durante a pandemia da Covid-19.

O planejamento financeiro pessoal com alunos de Ciências Contábeis é um tema pesquisado também pelos autores LIZOTE; LANA, VERDINELLI; SIMAS (2016); PEREIRA; LUCENA (2014); MONTEIRO; FERNANDES; SANTOS (2011), porém o presente trabalho além de abordar comportamento financeiro nos alunos de Contábeis, irá inserir o tema da crise financeira oriunda da pandemia da Covid-19. Acredita-se que essas informações são relevantes, pois poderão contribuir para aprofundar os conhecimentos sobre a educação financeira dos alunos de contábeis diante uma crise econômica e analisar se realmente possuem uma visão mais amadurecida do tema como o esperado.

Quanto à organização do trabalho, após esta introdução, o trabalho segue com um referencial teórico abordando os tópicos sobre a Covid-19, a economia em tempos de crise e na crise durante a pandemia da covid-19, perfil comportamental financeiro durante crises econômicas, e um estudo correlato sobre o perfil financeiro dos discentes de Ciências Contábeis. Em sequência, têm-se os procedimentos metodológicos, a análise dos resultados obtidos e finalmente as considerações finais sobre a pesquisa realizada e as referências que deram base ao estudo feito.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Pandemia da Covid-19

A COVID-19 foi detectada em Wuhan, China, em dezembro de 2019 (GARCIA; DUARTE, 2020), no início do surto, trabalhadores e clientes de um mercado atacadista de frutos do mar, estiveram entre os primeiros casos de pessoas infectadas, com isso considera-se como o provável foco inicial da contaminação pelo manuseio de animais vivos. (JACKSON FILHO et al., 2020). A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o evento constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), em 30 de janeiro de 2020. E após a notificação de mais de 110 mil casos e 4 mil óbitos em países de todos os continentes, a OMS declarou a pandemia de COVID-19, em 11 de março de 2020.(OMS, 2020b).

O conceito de pandemia se refere à descrição da propagação em uma alta e rápida escala de distribuição e transmissão da doença infecciosa, saindo do seu lugar de origem espalhando-se em diversos países e em mais de um continente. (FERREIRA, 1975). A pandemia da COVID-19 pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) tem se apresentado como um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século. (WERNECK; CARVALHO, 2020). Com isso, a nova doença ficou conhecida como o novo coronavírus - COVID-19 -, possui alta capacidade de contágio e causa doença respiratória potencialmente grave. A transmissão ocorre entre pessoas, principalmente por via aérea e por contato. (BAZILIO; SERAU JR., 2020).

A alta transmissibilidade do vírus, a grande proporção de infectados, a inexistência de vacina e de terapia medicamentosa comprovada, a duração prolongada dos quadros clínicos e as experiências de outros países explicam as decisões que provocaram as medidas de isolamento social e que determinaram que só os serviços essenciais fossem mantidos. (JACKSON FILHO et al., 2020). Outras medidas adotadas pelo Ministério da Saúde (2020a) para a prevenção da COVID-19 ocorreu mediante divulgação de hábitos como lavar as mãos com água e sabão, usar álcool em gel a 70%, não compartilhar objetos pessoais e usar máscaras faciais. As medidas ambientais referem-se ao arejamento e exposição solar de ambientes, e à limpeza rotineira de ambientes e superfícies, procedimentos que ajudam a eliminar os vírus.

Na metade do mês de abril de 2020, poucos meses depois do início da epidemia na China, já haviam ocorrido mais de 2 milhões de casos e 120 mil mortes no mundo por COVID-19. (WERNECK; CARVALHO, 2020). Esses dados atualizados para até o dia 22 de outubro de 2020, segundo DasaAnalytics (2020), totalizam 41.682.578 o número de casos e 1.137.072 o número de óbitos, afetando 210 países e territórios no mundo. No Brasil, tinham sido registrados cerca de 21 mil casos confirmados e 1.200 mortes pela COVID-19. (WERNECK; CARVALHO, 2020). Com os dados atualizados em 29 de junho de 2022 e fornecidos através do Ministério da Saúde (2022a), tem-se que o Brasil apresenta 32.206.95 o número de casos, 670.848 óbitos e 30.764.923 de casos recuperados.

Para enfrentar a pandemia causada pela Covid-19, fez-se necessário o desenvolvimento de vacinas para conter a transmissão do vírus e para proteger a população mundial. Com a dedicação contínua das pesquisas juntamente com os avanços tecnológicos, com a contribuição financeira de governos e empresas privadas, fez-se com que a vacina da Covid-19 fosse finalizada em tempo recorde.

Em dezembro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), listou a vacina de mRNA contra a COVID-19 Comirnaty para uso emergencial, tornando o imunizante da Pfizer/BioNTech o primeiro a receber a validação de emergência da OMS desde o início do surto. (OPAS, 2020b). Até 1º de abril de 2021, a OMS havia autorizado o uso das vacinas Pfizer/BioNTech; AstraZeneca/Oxford-SKBio e Instituto Serum da Índia; e Janssen/J&J. a caráter de uso emergencial. (OMS, 2021).

Conforme o Our World In Data (2022), 65,8% da população mundial já recebeu pelo menos uma dose de uma vacina COVID-19, ou seja, 11,82 bilhões de doses foram administradas globalmente. Apenas 16,2% das pessoas em países de baixa renda receberam pelo menos uma dose. A nível Brasil, com os dados atualizados em 20 de junho de 2022, o Ministério da Saúde (2022b) informa que já foram aplicadas o total de 451.678.234 doses da vacina contra a Covid-19.

## **2.2 Economia em tempos de crise**

Segundo Ferreira (1975), crise econômica é a conjuntura socioeconômica problemática, é um desequilíbrio entre bens de produção e de consumo, normalmente definida pelo aumento dos preços, pelo excesso de desemprego, de falências. Já conforme Reis (2019), uma crise econômica se caracteriza pelo período a qual uma determinada economia passa por uma retração da atividade econômica, medida pelo Produto Interno Bruto (PIB). E por isso, quando o PIB retrai em determinado período em relação a outro, isso significa que a economia produziu (ofertou) menos riqueza, e conseqüentemente essa redução do PIB é que caracteriza uma crise econômica.

As maiores crises financeiras mundiais geraram longos períodos de recessão, desemprego, instabilidade e vários outros impactos para a população mundial. As principais crises econômicas e marcos históricos durante os séculos XX e XXI, que desencadearam mudanças na economia, tecnologia e política foram: a crise de 1929, a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a Guerra Fria (1947-1991), os atentados de 11 de setembro de 2001 e a crise financeira global de 2008; ressaltando também a pandemia da Gripe espanhola (1918-1919) que foi a maior pandemia do século XX.

De acordo com Vidigal (2020), as crises citadas trouxeram aprendizados em várias áreas tais como: na política onde grandes crises aumentaram o senso de coletividade, já na área da economia, choques econômicos fortaleceram mecanismos de proteção aos bancos e produziram algum grau de regulação do mercado por parte dos governos e em relação a ciência e tecnologia, as guerras aceleraram a produção tecnológica, enquanto grandes epidemias colocam em

evidência a questão do acesso à saúde e do desenvolvimento de medicamentos e vacinas.

De forma geral, as crises vêm para mostrar como em certos pontos a sociedade ainda está despreparada, onde necessita de melhorias e mais atenção para que assim ocorra uma evolução de toda a sociedade; assim, outras epidemias ensinaram lições sobre o sistema sanitário, sobre o desenvolvimento de vacinas ou testes com medicamentos; e graças a esse conhecimento e evolução oriundo de outras epidemias que deram a base para algumas das pesquisas sobre a Covid-19.

### **2.3 Economia durante a pandemia da Covid-19**

No decorrer da história da humanidade, ela sempre enfrentou problemas e crises que ocasionaram mudanças em seu comportamento e no seu pensar sobre o que estava ao seu redor, dando assim ao homem a capacidade de se renovar. O século XXI vem apresentando crises econômicas sistêmicas. Na primeira década, o mundo foi fortemente abalado pela crise financeira de 2008-2009, cujo epicentro ocorreu na esfera financeira, porém com contágio sobre a economia real em todas as partes do globo terrestre. Seus efeitos se fizeram sentir por vários anos, sendo que diversos países não conseguiram mais retornar à situação pré-crise. (MATTEI, 2020). Porém, a crise que é enfrentada agora é diferente da citada por Mattei, pois antes eram crises providas da própria estrutura econômica, e agora a crise enfrentada é oriunda de uma pandemia causada pela Covid-19.

Além da crise sanitária causada pela covid-19 ter acarretado a morte de milhões de pessoas no mundo inteiro segundo o DasaAnalytics (2020), esta mesma crise tem causado impactos negativos expressivos na economia de todos os países, causando incertezas e afetando praticamente todos os setores econômicos, em diferentes níveis. No que tange o contexto das incertezas, Lambert (2020) afirma que um risco econômico grave é o de destruição das cadeias produtivas, provocando o desabastecimento de produtos essenciais ainda durante a pandemia e possivelmente tornando mais lenta a recuperação econômica, sendo difícil prever o impacto da falta de produtos essenciais, sejam eles médicos, alimentares ou de higiene.

Já na visão de Follain (2020), risco econômico de alto impacto é o caos social, pois, a falta de assistência aos mais pobres durante a pandemia pode ocasionar uma revolta diante da quebra da confiança social ou demonstrações de descaso político frente à situação sanitária e gestão da crise (por exemplo, diante da percepção de que pessoas só estão sendo enterradas em valas comuns ou jogadas mortas nas ruas por ingerência política);

Na opinião de Conti (2020), o risco econômico grave são os problemas de gestão macroeconômica, com a realização de gastos extraordinários por todos os países do mundo afetados pela pandemia do Covid-19, além da falência de grande número de empresas ao longo da pandemia; rupturas de contratos de trabalho acima do esperado pela mudança de comportamentos; desequilíbrio das contas públicas e rupturas causadas por má condução de medidas econômicas.

A respeito do impacto causado pela pandemia do Corona vírus na economia mundial, conforme o Fundo Monetário Internacional (FMI, 2020) estimou um encolhimento 4,4% no ano de 2020, sendo menor do que a estimada pelo Fundo em junho, quando a projeção foi de queda de 4,9% no Produto Interno Bruto (PIB) global. Vale salientar que o FMI ainda fez projeções para 2021 informando um crescimento de 5,2% no PIB mundial, um pouco abaixo dos 5,4% previstos em junho, e no que tange a economia brasileira, o FMI projetou recuo de 5,8% em desempenho melhor do que a queda de 9,1% prevista em junho.

As estimativas realizadas pelo Ministério da Economia (2020b) consideram a previsão de queda de 4,7% do PIB em 2020, sendo inferior do que o índice informado pelo FMI. Importante destacar que o ministério ainda informou que as medidas adotadas pelo governo federal para combater os efeitos econômicos e sociais da crise gerada pela Covid-19 alcançaram R\$ 615 bilhões de impacto primário em 2020, sendo R\$ 587,5 bilhões em novas despesas e R\$ 27,5 bilhões em redução de receitas.

No estudo realizado por More et al. (2021), aponta que mesmo após a vacinação, o distanciamento social e o uso de máscaras serão necessários, pois o com o aumento de vacinação houve o relaxamento de protocolos o que podem trazer riscos à população, uma vez que embora parte da população já esteja imunizada, o relaxamento do isolamento social pode ocasionar novas ondas de infecções sendo aconselhado o relaxamento gradual ao longo do tempo, podendo reduzir o pico de futuras ondas.

A cerca do que foi citado e por ainda estar-se vivenciando tal época da pandemia da covid-19, somente quando passar toda essa fase que se irá ter a certeza do tamanho do dano causado, contudo, mesmo com parte da população já estando vacinada, com o relaxamento das medidas de isolamento social, é necessário continuar tendo precauções tanto a respeito da saúde quanto a questões voltadas a economia, o momento vivenciado é delicado e necessita da atenção de todos; vale ressaltar que a crise vivenciada agora é uma crise de saúde causada pela covid-19, porém, levou à paralisação econômica devido às medidas urgentes de isolamento, distanciamento social e *lockdown* (bloqueio total de movimentação), gerando assim impactos na economia.

## **2.4 Perfil comportamental financeiro durante crises econômicas**

Segundo Gitman (2001), finanças são os métodos e a forma de conhecimento do gerenciamento de fundos. As finanças lidam com o processo, as instituições, os mercados e os instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre indivíduos, negócios e governo; já para Silva (2004), finanças é um ramo da economia que trata do relacionamento com a obtenção e a gestão do dinheiro e os recursos ou o capital, por parte de uma pessoa ou empresa.

As finanças como área de conhecimento, podem ser subdivididas em três grandes segmentos: mercado financeiro, que estuda os comportamentos dos mercados, seus vários títulos e valores mobiliários negociados e as instituições financeiras que atuam neste segmento; as finanças corporativas, que estudam os processos e as tomadas de decisões nas organizações; e, recentemente o

segmento das finanças pessoais, com os estudos dos investimentos e financiamentos das pessoas físicas, com alta relação com a área do mercado financeiro (ASSAF; LIMA, 2009). O mau gerenciamento das finanças pessoais gera reflexos diretos na economia. Uma das causas da extinção de muitas empresas em curto prazo se dá pela falta de educação financeira dos empresários, que não possuem conhecimentos relacionados a finanças, contabilidade, administração e economia. (LUCKE et al., 2014).

Na elaboração de um planejamento financeiro, é preciso deixar espaços para modificações corretivas, que são necessárias em função da mudança dos fatos da vida. Um bom planejamento é aquele que define uma faixa larga. (MARTINS, 2004, p. 97).

Ou seja, considera que não existe uma linha única a ser seguida, às vezes o orçamento pode pender tanto para a direita quanto para a esquerda. O importante é que permaneça com poucas variações, desta forma os objetivos serão atingidos.

Um planejamento que trace uma linha única, sem possibilidade de alterações para mais ou para menos, acaba virando uma camisa-de-força impossível de ser cumprida, principalmente quando se está passando por uma crise, pois, com as incertezas advindas de crises, não se sabe ao certo como ficará a economia, as finanças e o mercado econômico de forma geral. Eventos raros, como crises, podem induzir aumento da aversão ao risco por parte dos indivíduos. Por sua vez, a teoria microeconômica frequentemente assume que a disposição a tomar risco diminui com a redução de riqueza (GOLLIER, 2004). Como foi o caso com os cidadãos dos Estados Unidos, na crise de 2008/2009, conhecida como crise dos *Subprime*, ocasionou queda de seu nível de riqueza.

Desse modo, espera-se que a preferência por determinados investimentos pessoais sofra algum tipo de alteração em tempos de crises, tendo em vista que, invariavelmente, investimentos sugerem tomada de algum risco (DIMMOCK et al., 2016). Bondt (2010) considera que os custos associados a crise são a destruição de riqueza, perda de muitos postos de trabalho, quebra de confiança no mercado livre, no sistema financeiro e na teoria financeira e, ainda, o sentimento de uma sociedade assente na incerteza.

As recessões econômicas constituem momentos indubitáveis de um ciclo econômico normal, sendo, por essa razão, fenômenos bastante comuns nas economias, apesar de nem sempre serem caracterizadas pela gravidade da atual oriunda da covid-19. As crises econômicas são acontecimentos raros, mas não únicos. Elas fazem parte do ciclo econômico e as previsões são de que voltem a ter lugar. E é a partir das crises financeiras que mesmo estando em um clima de incerteza que fazem as pessoas pensarem na importância de se ter uma boa educação financeira, pois, com uma boa educação financeira pode-se precaver e lidar com elas positivamente, sem o risco de se endividar financeiramente.

## **2.5 Perfil financeiro dos discentes de Ciências Contábeis**

A educação financeira desenvolve habilidades que facilitam as pessoas tomarem decisões acertadas e fazerem boa gestão de suas finanças pessoais.

Esta habilidade contribui para que haja maior integração entre os indivíduos na sociedade e possibilita a ascensão de um mercado mais competitivo e eficiente. (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011). Para Lana et al. (2011), a maioria das pessoas, ao exercerem uma profissão, normalmente encontram-se preparadas tecnicamente para tal ofício, porém, quase que totalmente despreparadas para enfrentar a questão das finanças. Corroboram com esta afirmação Volpe, Chen e Liu (2006), ao colocarem que é visível que os estudantes saem das escolas e universidades sem saber como funcionam as finanças, logo não entendem de aplicações financeiras, poupança, aposentadoria, previdência, investimento em ações, entre outros.

Como já citado, a formação acadêmica auxilia na tomada de decisões sobre os comportamentos financeiros, porém, além dessa expectativa gerada em pessoas que possuem uma formação acadêmica, espera-se principalmente que as pessoas que vem de cursos que lidam diretamente com assunto finanças sejam mais equilibradas e preparadas quando se trata de assuntos aplicações financeiras, investimentos, poupança etc., pois, eles adquirem no decorrer de sua graduação orientações de como aperfeiçoar seu perfil financeiro.

Fernandes (2011), ao estudar os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Santa Catarina observou que na pesquisa realizada os pesquisados apresentam um perfil jovem, sendo na sua maioria mulheres; os alunos possuem baixa remuneração conseqüentemente não realizam grandes investimentos, sendo a caderneta de poupança o mais utilizado; os alunos possuem um perfil financeiro conservador e revelaram-se despreparados para atuar no mercado financeiro e ainda constatou que os alunos são levados pela emoção nas decisões de investimentos, utilizando a razão apenas no caso de grande perda de dinheiro.

Para Fernandes, Monteiro e Santos (2012), ao analisar alunos da Universidade de Brasília dos cursos de administração, contabilidade e economia, notou-se que quando se referiu a questões teóricas, a taxa de acerto do questionário apresentado foi maior, enquanto nas questões que exigiam uma maior compreensão do mercado financeiro ou de uma base teórica mais sólida, o resultado foi ruim. A autoconfiança excessiva foi amplamente observada nos questionários, nesse estudo ainda foi analisado o desinteresse feminino em finanças também pôde ser identificado.

No estudo realizado por Pereira e Lucena (2014) com alunos dos cursos de engenharia e contabilidade de uma universidade pública, eles constaram que uma parte dos discentes acredita que seus sentimentos influenciam suas decisões financeiras e que a falta de educação financeira sugere que os alunos estão mais propensos ao endividamento e os sentimentos os levam principalmente a realizar gastos desnecessários, outros resultados também analisados foram que sugerem que eles estão mais preocupados em como gastam seu dinheiro do que fazer o dinheiro crescer uma vez que eles se saíram melhor em questões acerca de juros e não também em questões como risco de investimentos e liquidez de ativos.

Para Vieira, Bataglia e Sereia (2011), ao realizar um estudo com alunos de graduação dos Cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis de uma universidade pública do norte do Paraná, constatou que a formação acadêmica contribui para a melhor tomada de decisões de consumo,

investimento e poupança dos indivíduos, porém, os aspectos analisados não obtiveram relevância estatística significativa. Contudo, enfatizaram que outras fontes de conhecimento que são também relevantes, como a experiência prática e a família devem ser melhores analisadas em investigações futuras.

Percebe-se ao analisar os estudos anteriores citados, que mesmo tendo toda base fundamentada nos assuntos de finanças na universidade, os discentes ainda possuem certas dificuldades no ramo financeiro, o que deixa claro que no Brasil ainda há uma necessidade de incentivar mais a educação financeira, e vale ressaltar que a maioria dos alunos do curso de contabilidade entra na universidade sem qualquer conhecimento sobre o mercado acionário, investimentos, entre outros, conhecimento esse que só vai ser adquirido ao longo do curso.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Caracterização da pesquisa**

Para o desenvolvimento da pesquisa e com o intuito de obter os objetivos propostos, esta pesquisa caracteriza-se como: Aplicada, descritiva, levantamento (*survey*), quantitativa. Quanto à natureza, esta pesquisa é aplicada, pois gerou conhecimentos para a aplicação prática, solucionando problemas específicos da realidade. Envolve verdades e interesses locais. Conforme Gil (2002), a fonte das questões de pesquisa aplicada é centrada em problemas e preocupações das pessoas e o propósito é oferecer soluções potenciais para os problemas humanos.

Quanto aos objetivos, a pesquisa se caracteriza como descritivo, uma vez que visa descrever o comportamento financeiro do universo de pesquisa nos períodos de crise e segundo Oliveira (1997), uma pesquisa descritiva possibilita identificar as diferentes formas dos fenômenos, sua ordenação, classificação, explicação das relações de causa e efeito dos mesmos, o que leva à obtenção de uma melhor compreensão do comportamento de diversos fatores e elementos que influenciam determinado fenômeno.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa qualifica-se de levantamento (*survey*), com revisão bibliográfica, considerando a consulta de bases teóricas disponíveis resultantes de pesquisas anteriores, como livro e artigos; também foi delineada com base em levantamento por meio de questionário. Segundo Severino (2008), consiste na solicitação de informações a um grupo acerca do problema estudado de forma que possibilite a análise desses dados possibilitando conclusões.

Quanto à ao ponto de vista da forma de abordagem do problema, segundo Rasia, Teixeira e Zamberlan (2009), esta ocorreu de forma quantitativa, pois a pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números as opiniões e informações e assim classificá-las e analisá-las. Porém, apresenta-se predominantemente quantitativa, pois tem suas conclusões baseadas na análise quantitativa dos dados obtidos.

### 3.2 População e amostra

Segundo Malhotra (2001, p. 301), uma população é o agregado, ou soma, de todos os elementos que compartilham algum conjunto de características comuns conformando o universo para o problema de pesquisa. Para a realização da pesquisa, teve-se como população os discentes do curso de Ciências Contábeis do Campus I da UEPB.

Ainda conforme Malhotra (2001, p. 301), a amostra é um subgrupo de uma população, constituído de  $n$  unidades de observação e que deve ter as mesmas características da população selecionada para a participação da pesquisa. Logo, a amostra analisada na pesquisa foi composta por 89 participantes selecionada de maneira não probabilística.

### 3.3 Coleta de dados

Para a realização da pesquisa, aplicou-se um questionário (Apêndice) de forma *On-line* no *Google Forms*, um aplicativo de pesquisas lançado pelo Google. Diehl e Tatim (2004, p. 68), afirmam que formulário eletrônico é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que são respondidas sem a presença do entrevistador.

Possuindo um total de vinte e cinco questões, o questionário aplicado continha questões múltipla escolha, pois assim permite uma melhor avaliação da extensão dos erros de medição nas respostas, principalmente quando se trata de pesquisas relacionadas a finanças. O questionário foi dividido em três tópicos como descrito no Quadro 1:

**Quadro 1:** Temas e números de questões contidas no questionário

<b>Tema</b>	<b>Número de questões</b>
Perfil socioeconômico	07 questões
Comportamento financeiro	06 questões
Comportamento financeiro durante a pandemia da Covid-19	12 questões

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022)

O questionário foi aplicado entre os dias 23 de maio de 2022 a 30 de maio de 2022, disponibilizado através de um *link* nos grupos das turmas de estudantes de Ciências Contábeis em uma rede social (*WhatsApp*), tendo como foco os alunos de contabilidade que estavam do início até o final do curso na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

A análise dos resultados obtidos está estruturada em três subseções conforme os temas que foram tratados no questionário: Perfil socioeconômico, comportamento financeiro e comportamento financeiro durante a pandemia da Covid-19.

#### 4.1 Perfil Socioeconômico

Neste primeiro tópico do questionário, apresentou-se o perfil socioeconômico dos discentes, com a finalidade de conhecer quais são as características da amostra coletada.

**Tabela 1:** Perfil dos estudantes de Ciências Contábeis

<b>Variável</b>	<b>Alternativas</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>Porcentagem</b>
Gênero	Feminino	44 pessoas	49,4%
	Masculino	44 pessoas	49,4%
	Prefiro não dizer	01 pessoas	1,1%
Faixa Etária	17 a 20 anos	20 pessoas	22,5%
	21 a 30 anos	44 pessoas	49,4%
	31 a 40 anos	16 pessoas	18,0%
	41 a 50 anos	08 pessoas	9,0%
	Acima de 51 anos	01 pessoas	1,1%
Estado Civil	Solteiro (a)	63 pessoas	70,8%
	Casado (a)/União Estável	22 pessoas	24,7%
	Separado (a)/Divorciado (a)	04 pessoas	4,5%
	Viúvo (a)	00 pessoas	0,0%
Atividade Profissional	Estagiário (a)	10 pessoas	11,2%
	Regime CLT	34 pessoas	38,2%
	Informal	08 pessoas	9,0%
	Contrato temporário	03 pessoas	3,4%
	Desempregado (a)	25 pessoas	28,1%
	Comerciante	02 pessoas	2,2%
	Estudante	02 pessoas	2,2%
	Empresária	01 pessoas	1,1%
	Servidor Público	04 pessoas	4,5%
Renda Familiar ou Individual	Até 1 salário mínimo (R\$ 1.212,00)	17 pessoas	19,1%
	De 1 a 2 salários mínimos (R\$ 2.424,00)	42 pessoas	47,2%
	De 2 a 3 salários mínimos (R\$ 3.636,00)	14 pessoas	15,7%

De 3 a 4 salários mínimos (R\$ 4.848,00)	08 pessoas	9,0%
De 4 a 5 salários mínimos (R\$ 6.060,00)	06 pessoas	6,7%
Acima de 5 salários mínimos (Mais de R\$ 6.060,00)	02 pessoas	2,2%

**Fonte:** Dados extraídos da pesquisa realizada pela autora, 2022.

Conforme a Tabela 1, observa-se que relação ao gênero, o resultado obtido foram que a 44 pessoas afirmaram ser do sexo masculino (49,4%); e 44 pessoas do sexo feminino (49,4%); apenas 01 pessoas (1,1%) preferiu não responder à questão.

Sobre a idade, a maioria possui a faixa etária entre 21 a 30 anos com 44 pessoas (49,4%), seguindo de 17 a 20 anos com 20 pessoas (22,5%), de 31 a 40 anos com 16 pessoas (18,0%), de 41 a 50 anos com 08 pessoas (9,0%) e acima dos 51 anos apenas com 01 pessoas (1,1%).

A respeito do estado civil, a maioria mostrou-se ser solteiro (a) com 63 respostas (70,8%), posteriormente casado (a) /união estável com 22 respostas (24,7%), e separado (a) / divorciado (a) com 04 respostas (4,5%), a opção de viúvo (a) não obteve nenhuma resposta.

No que diz a respeito da atividade profissional, verifica-se que 38,2% das respostas (34 pessoas) estão no regime CLT, enquanto 28,1% (25 pessoas) estão desempregados (as), 11,2% (10 pessoas) são estagiários (as), 9,0% (08 pessoas) trabalham informalmente, 4,5% (04 pessoas) são servidores públicos, 3,4% (03 pessoas) estão em contrato temporário, 2,2% (02 pessoas) são comerciante, 2,2% (02 pessoas) são estudantes e 1,1% (01 pessoas) é empresária.

Em relação a renda familiar ou individual, 42 pessoas (47,2%) afirmam receber de 01 a 02 salários mínimos (R\$ 2.424,00), seguindo de 17 pessoas (19,1%) até 01 salários mínimos (R\$ 1.212,00), 14 pessoas (15,7%) de 02 a 03 salários mínimos (R\$ 3.636,00), 08 pessoas (9,0%) de 03 a 04 salários mínimos (R\$ 4.848,00), 06 pessoas (6,7%) de 04 a 05 salários mínimos (R\$ 6.060,00), e 02 pessoas (2,2%) recebem acima de 5 salários mínimos (Mais de R\$ 6.060,00).

O curso de Ciências Contábeis no Campus I da UEPB em Campina Grande- PB, é oferecido em dois turnos, manhã e noite, com 09 períodos no total, conforme a Tabela 2:

**Tabela 2:** Turno e período dos estudantes de Ciências Contábeis

Variável	Alternativas	Número de respostas	Porcentagem
Turno	Manhã	29 pessoas	32,6%
	Noite	60 pessoas	67,4%

Período	1º Período	11 pessoas	12,4%
	2º Período	06 pessoas	6,7%
	3º Período	18 pessoas	20,2%
	4º Período	15 pessoas	16,9%
	5º Período	03 pessoas	3,4%
	6º Período	06 pessoas	6,7%
	7º Período	04 pessoas	4,5%
	8º Período	02 pessoas	2,2%
	9º Período	24 pessoas	27,0%

**Fonte:** Dados extraídos da pesquisa realizada pela autora, 2022.

Observa-se que 67,4% (60 pessoas) dos discentes que responderam ao questionário estudam no turno da noite, enquanto que apenas 32,6% (29 pessoas) no turno da manhã. Sobre o período que está cursando, 24 pessoas (27,0%) estão no 9º período, seguido de 18 pessoas (20,2%) no 3º período, 15 pessoas (16,9%) no 4º período, 11 pessoas (12,4%) no 1º período, 06 pessoas (6,7%) no 2º período, 06 pessoas (6,7%) no 6º período, 04 pessoas (4,5%) no 7º período, 36 pessoas (3,4%) no 5º período e 02 pessoas (2,2%) no 8º período.

Com base na amostra coletada e analisando o perfil socioeconômico, a predominância dos estudantes que responderam ao questionário, possuem a faixa etária entre 21 a 30 anos, estudam no 9º período a noite, são solteiros (as) e têm alguma atividade remunerada, sendo a maioria com renda familiar ou individual de 01 a 02 salários mínimos (R\$ 2.424,00), por isso, espera-se que haja alguma gestão de suas finanças.

Como foi observado em Magalhães (2021), na sua análise do comportamento financeiro dos estudantes de Administração de uma Instituição Pública de ensino durante a pandemia da Covid-19, onde em sua amostra obteve-se que a maioria são do gênero feminino, com idade entre 21 e 30 anos, solteiros, exercendo atividade profissional formal, com renda familiar mensal de 1 a 2 salários mínimos, estudam no turno da noite e estão cursando o 8º período.

## 4.2 Comportamento Financeiro

Neste segundo tópico do questionário, abordou-se o comportamento financeiro dos estudantes, com o intuito de entender como gerenciam sua renda normalmente. De acordo com a Tabela 3:

**Tabela 3:** Comportamento Financeiro dos estudantes de Ciências Contábeis

Variável	Alternativas	Número de respostas	Porcentagem
Renda poupada habitualmente	Nada	34 pessoas	38,2%
	1 à 100 reais	18 pessoas	20,2%
	101 à 200 reais	12 pessoas	13,5%

	201 à 300 reais	12 pessoas	13,5%
	Acima de 300 reais	13 pessoas	14,6%
Conhecimentos acadêmicos para gerenciar sua renda	Nada ou pouco seguro	09 pessoas	10,1%
	Levemente seguro	33 pessoas	37,1%
	Razoavelmente seguro	38 pessoas	42,7%
	Extremamente seguro	09 pessoas	10,1%
Concordância em que para se tornar um profissional capaz de gerir seu próprio negócio ou ser gestor de uma organização é necessário ser equilibrado primeiramente nas suas finanças pessoais	Sim	82 pessoas	92,1%
	Não	07 pessoas	7,9%
Onde adquiriu maior parte dos conhecimentos para gerir o seu dinheiro	Em casa com a família	25 pessoas	28,1%
	De conversar com amigos	02 pessoas	2,2%
	De minha experiência prática	36 pessoas	40,4%
	Em aulas na universidade	09 pessoas	10,1%
	De revistas, livros, TV e internet	17 pessoas	19,1%
Como você faz o controle de suas finanças	Periodicamente, faço um levantamento de todos os meus gastos para que possa saber pra onde está indo meu dinheiro e onde estão os meus excessos	59 pessoas	66,3%
	Faço este levantamento ininterruptamente, todos os dias, pois não se pode bobear	14 pessoas	15,7%

	quando o tema é dinheiro		
	Não faço esse tipo de levantamento	16 pessoas	18,0%
Como está a situação financeira atualmente	Estou em uma situação de investidor, investindo dinheiro mensalmente	05 pessoas	5,6%
	Estou equilibrado financeiramente	54 pessoas	60,7%
	Estou com algumas dívidas com as quais não consigo arcar	17 pessoas	19,1%
	Estou dependendo de terceiros	13 pessoas	14,6%

**Fonte:** Dados extraídos da pesquisa realizada pela autora, 2022.

Ao analisar a Tabela 3, no que tange a renda poupada habitualmente, têm-se que 38,2% (34 pessoas) responderam que não poupam nada de sua renda líquida, seguindo de 20,2% (18 pessoas) que poupam entre 1 a 100 reais, 14,6% (13 pessoas) com acima de 300 reais, 13,5% (12 pessoas) entre 101 a 200 reais, e por fim, 13,5% (12 pessoas) poupam entre 201 a 300 reais.

Sobre os conhecimentos acadêmicos para gerenciar o dinheiro, 42,7% das respostas (38 discentes) responderam que se sentem razoavelmente seguro para gerenciar, logo após, 37,1% das respostas (33 discentes) informaram que são levemente seguros, 10,1% das respostas (09 discentes) com nada ou pouco seguro e por último 10,1% das respostas (09 discentes) com extremamente seguro.

Outro questionamento analisado foi referente a concordância em que para se tornar um profissional capaz de gerir seu próprio negócio ou ser gestor de uma organização é necessário ser equilibrado primeiramente nas suas finanças pessoais, 82 pessoas (92,1%) responderam que sim enquanto que apenas 07 pessoas (7,9%) afirmaram que não.

No quesito de onde foi adquirido parte dos conhecimentos para gerir a renda, 36 pessoas (40,4%) informaram que de experiência prática, seguido de 25 pessoas (28,1%) afirmaram ser em casa com a família, 17 pessoas (19,1%) de revistas, livros, TV e internet, 09 pessoas (10,1%) em aulas na universidade, por fim, 02 pessoas (2,2%) responderam de conversas com os amigos.

A respeito sobre a forma que se faz o controle das finanças, 59 discentes (66,3%) alegaram que periodicamente, faz um levantamento de todos os gastos para que possa saber onde está indo o dinheiro e onde estão os excessos, posteriormente, 16 discentes (18,0%) informaram que não fazem nenhum tipo de levantamento e 14 discentes (15,7%) fazem um levantamento ininterruptamente, todos os dias.

Ao serem questionados sobre a situação financeira, 60,7% (54 pessoas) das respostas informaram estar equilibrado financeiramente, seguidamente, 19,1% (17 pessoas) das respostas alegaram possuir dívidas que não conseguem arcar, 14,6% (13 pessoas) das respostas estão dependendo de

terceiros e 5,6% (05 pessoas) das respostas está em situação de investido, investindo dinheiro mensalmente.

Analisando o perfil financeiro da amostra coletada, observa-se que a maioria dos discentes (34 pessoas – 38,2%) que responderam ao questionário não tem o hábito de fazer uma reserva de sua renda, porém, quando questionados sobre seus conhecimentos acadêmicos para gerenciar a renda 38 pessoas (42,7%) afirmaram sentirem razoavelmente seguros e 82 pessoas (92,1%) concordaram que para se tornar um profissional capaz de gerir seu próprio negócio ou ser gestor de uma organização é necessário ser equilibrado primeiramente nas suas finanças pessoais.

Quando interrogados sobre o lugar que adquiriu maior parte dos conhecimentos para gerir o seu dinheiro, a maior parte da amostra (36 pessoas – 40,4%) afirmou que foi com experiências próprias na prática, 59 discentes (66,3%) faz um levantamento periódico de todos os meus gastos para que possa saber para onde está indo meu dinheiro e onde estão os meus excessos e por fim, a respeito da situação financeira atual, 54 pessoas (60,7%) informaram que estão equilibrados financeiramente.

Comparando com o estudo realizado por Rigo (2021), que realizou uma análise sobre o comportamento financeiro dos estudantes brasileiros em relação às suas finanças pessoais durante a pandemia da Covid-19, pode-se analisar que na amostra de 357 respostas coletada por ele, 27,2% confirmaram poupar sua renda mensal entre 1% e 5%, no que se diz a respeito dos conhecimentos acadêmicos para gerenciar a renda, 151 pessoas (42,3%) sentem razoavelmente seguros. Já quando questionados sobre a concordância em que para se tornar um profissional capaz de gerir seu próprio negócio ou ser gestor de uma organização é necessário ser equilibrado primeiramente nas suas finanças pessoais, 350 pessoas (98,0%) concordaram quando a questão.

Ainda sobre a análise feita por Rigo (2021), a maioria da sua amostra (228 pessoas – 63,9%) responderam que adquiriram a maior parte dos conhecimentos para gerir o seu dinheiro também através da experiência na prática e ao serem indagado sobre o controle das finanças, 165 pessoas (46,2%), apontaram que periodicamente realiza o controle de suas finanças.

Magalhães (2021), na sua análise do comportamento financeiro dos estudantes de Administração de uma Instituição Pública de ensino durante a pandemia da Covid-19 verificou que em relação situação financeira atualmente de um total de 177 respostas obtidas, 45,0% responderam que estão equilibrados financeiramente, sendo similar ao que foi obtido neste trabalho.

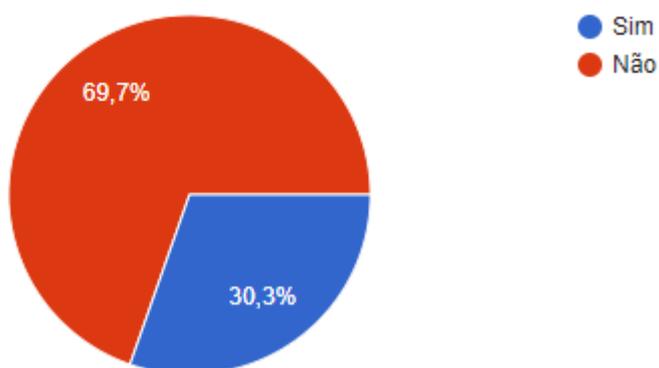
### **4.3 Comportamento Financeiro durante a pandemia da Covid-19**

Neste terceiro tópico do questionário, abordou-se o comportamento financeiro dos estudantes durante a pandemia da Covid-19, buscando analisar se houve algum impacto ou mudança provocada pela pandemia.

Na primeira questão do terceiro tópico, aborda se houve suspensão ou redução da jornada de trabalho durante a pandemia, diminuindo assim a renda dos discentes. Como pode-se observar no Gráfico 1, 62 pessoas (69,7%) afirmaram que não ocorreu nenhuma mudança na jornada de trabalho, enquanto

que 27 pessoas (30,3%) informaram que passaram por mudanças na jornada de trabalho.

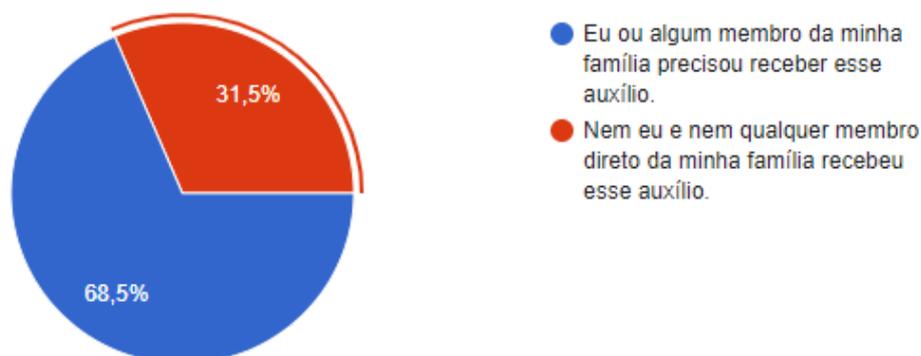
**Gráfico 1:** Suspensão ou redução da jornada de trabalho durante a pandemia  
89 respostas



**Fonte:** Dados extraídos da pesquisa realizada pela autora, 2022

Ao serem questionados sobre o auxílio emergencial do Governo Federal, 68,5% (61 pessoas) informaram ela ou algum membro da minha família precisou receber esse auxílio, ao passo que 31,5% (28 pessoas) alegaram que nem ela e nem qualquer membro direto da minha família recebeu esse auxílio, conforme pode ser analisado no Gráfico 2.

**Gráfico 2:** Referente ao auxílio emergencial do Governo Federal  
89 respostas

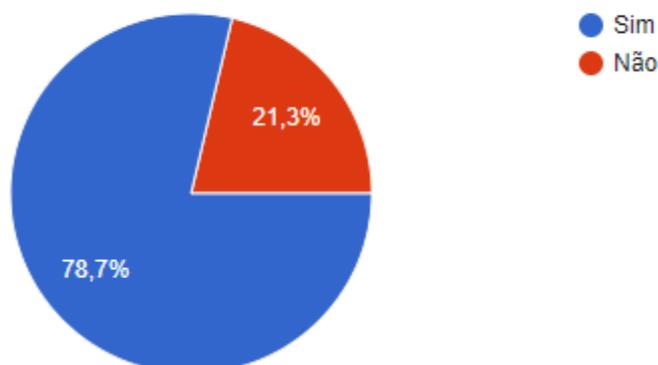


**Fonte:** Dados extraídos da pesquisa realizada pela autora, 2022

Na questão seguinte, indagou-se se o costume de compras sofreu alguma alteração no período da pandemia, 70 pessoas (78,7%) declararam que sim, entretanto 19 pessoas (21,3%) informaram que não, conforme segue:

**Gráfico 3: Costume de realizar compras sofreu alguma alteração no período de pandemia**

89 respostas

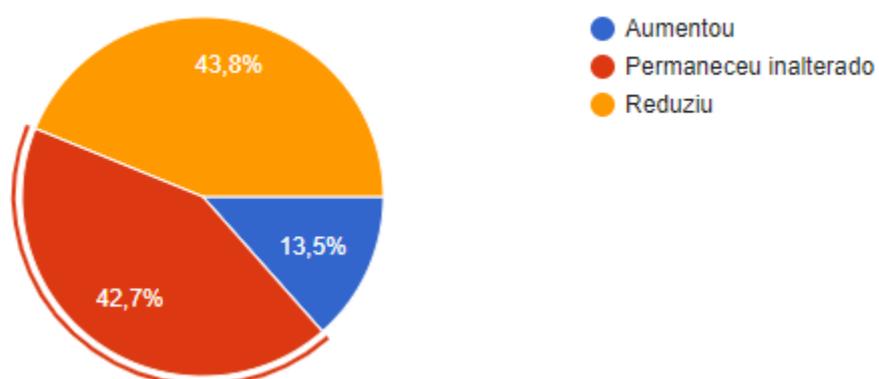


**Fonte:** Dados extraídos da pesquisa realizada pela autora, 2022

Sobre a questão do padrão de vida durante a pandemia, 39 discentes (43,8%) informaram que reduziu o seu padrão, seguindo de 38 discentes (42,8%) com permaneceu inalterado e 12 discentes (13,5%) com aumentou seu padrão de vida, como observa-se no gráfico abaixo:

**Gráfico 4: Mudança no padrão de vida durante a pandemia**

89 respostas

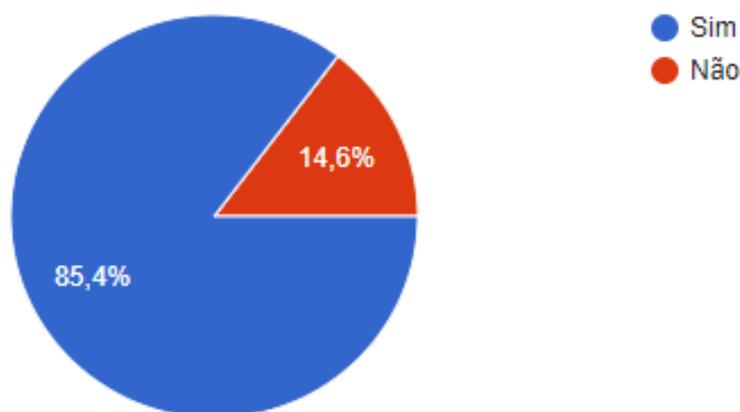


**Fonte:** Dados extraídos da pesquisa realizada pela autora, 2022

Ao serem indagados se os hábitos e prioridades de consumo mudaram com a pandemia 76 pessoas (85,4%) informaram que sim enquanto que 13 pessoas (14,6%) que não, conforme segue o gráfico:

**Gráfico 5:** Hábitos e prioridades de consumo mudaram com a pandemia

89 respostas



**Fonte:** Dados extraídos da pesquisa realizada pela autora, 2022

No questionamento sobre as prioridades na utilização do salário, obteve-se o seguinte resultado conforme a Tabela 4:

**Tabela 4:** Prioridade na utilização do salário dos estudantes de Ciências Contábeis

Item	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª
Alimentação	63 pessoas	03 pessoas	04 pessoas	05 pessoas	01 pessoas	01 pessoas	01 pessoas	11 pessoas
Habitação	33 pessoas	20 pessoas	12 pessoas	08 pessoas	04 pessoas	01 pessoas	02 pessoas	09 pessoas
Lazer	06 pessoas	15 pessoas	29 pessoas	11 pessoas	05 pessoas	06 pessoas	05 pessoas	08 pessoas
Saúde	23 pessoas	17 pessoas	20 pessoas	13 pessoas	06 pessoas	04 pessoas	01 pessoas	05 pessoas
Educação	20 pessoas	13 pessoas	15 pessoas	19 pessoas	07 pessoas	07 pessoas	02 pessoas	06 pessoas
Transporte	20 pessoas	19 pessoas	17 pessoas	06 pessoas	11 pessoas	08 pessoas	03 pessoas	05 pessoas
Investimentos	13 pessoas	08 pessoas	14 pessoas	17 pessoas	03 pessoas	03 pessoas	14 pessoas	17 pessoas
Outros	11 pessoas	08 pessoas	17 pessoas	18 pessoas	05 pessoas	06 pessoas	05 pessoas	19 pessoas
<b>Total</b>	189 pessoas	103 pessoas	128 pessoas	97 pessoas	42 pessoas	36 pessoas	33 pessoas	80 pessoas

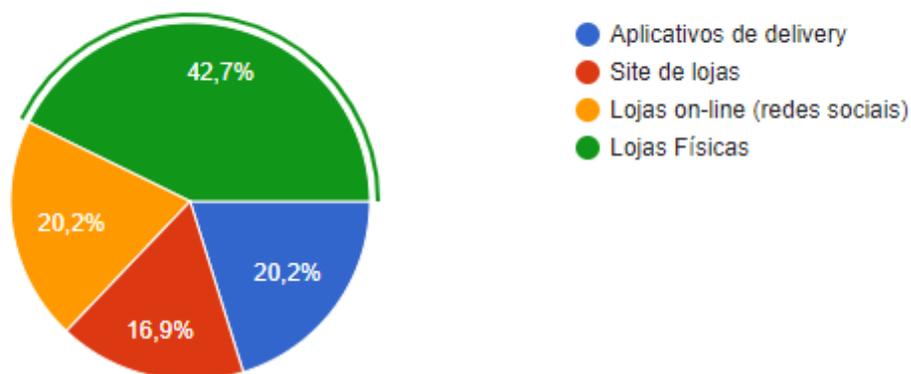
**Fonte:** Dados extraídos da pesquisa realizada pela autora, 2022

Ao analisar a Tabela 4, observa-se que o total de respostas por prioridades diverge do esperado, que seria 89 respostas por prioridades, levando a crer que provavelmente ao ser respondido tal questionário houve alguma espécie de equívoco, como por exemplo, alguns discentes respondendo como primeira prioridade mais de um item. Impossibilitando por sua vez, de realizar uma análise corretamente.

Sobre o principal meio utilizado para realizar a compra de itens essenciais durante a pandemia, 42,7% (38 respostas) afirmaram realizar em lojas físicas, seguido de um empate onde 20,2% (18 respostas) informaram aplicativos de *delivery* e também 20,2% (18 respostas) com compras em lojas *on-line* (redes sociais), finalizando com 16,9% (15 respostas) com site de lojas, como observa-se no gráfico:

**Gráfico 6:** Principal meio utilizado para realizar compras de itens essenciais durante a pandemia

89 respostas

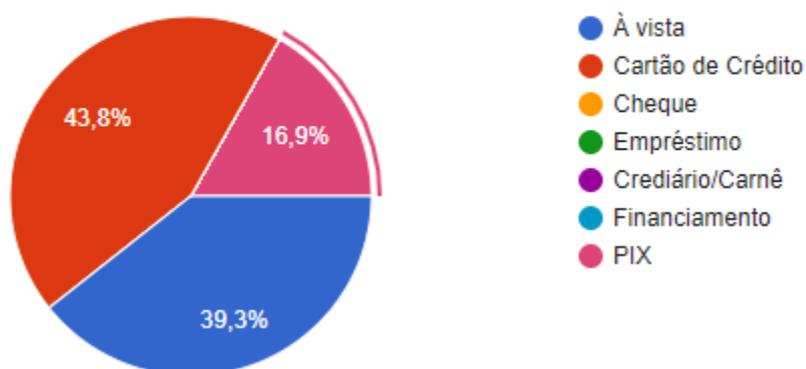


**Fonte:** Dados extraídos da pesquisa realizada pela autora, 2022

No que diz a respeito da forma de pagamento das compras realizadas, 39 discentes (43,8%) informaram que utilizam o cartão de crédito, seguindo de 35 discentes (39,3%) com à vista e 15 discentes (16,9%) com a forma de pagamento PIX:

**Gráfico 7:** Principal forma de pagamento das compras

89 respostas



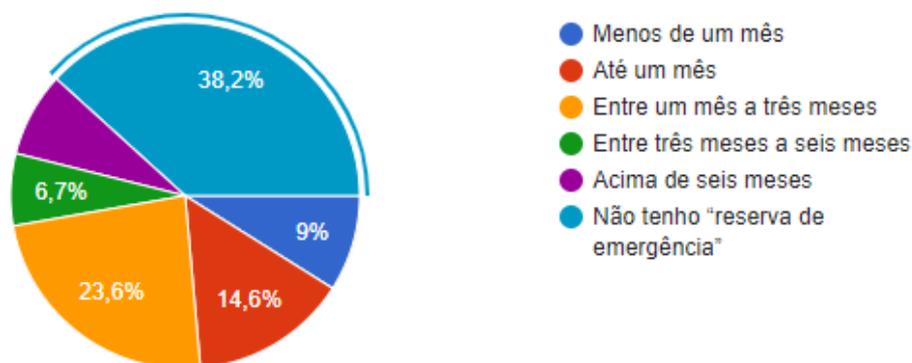
**Fonte:** Dados extraídos da pesquisa realizada pela autora, 2022

Referente a “reserva de emergência”, ao serem questionados por quanto tempo ela poderia sustentar o padrão de vida que possuem, 34 pessoas (38,2%) afirmaram não possuírem reserva, 21 pessoas (23,6%) que duraria entre um mês

a três meses, 13 pessoas (14,6%) com até um mês, 8 pessoas (9,0%) menos de um mês, 7 pessoas (7,9%) com acima de seis meses e por fim 6 pessoas (6,7%) com três a seis meses, como segue:

**Gráfico 8:** Relação de quanto tempo a “reserva de emergência” poderia manter o padrão de vida levado pelos discentes

89 respostas

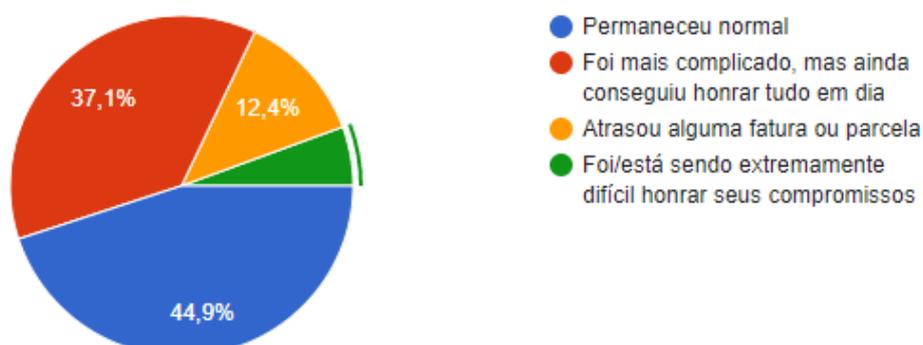


**Fonte:** Dados extraídos da pesquisa realizada pela autora, 2022

Quando questionados sobre se foi mais difícil honrar as parcelas do seu empréstimo; financiamento; cheque especial; crédito pessoal; cartão de crédito; crédito universitário ou rotativo durante a pandemia, 44,9% (40 respostas) asseguraram que permaneceu normal, enquanto que para 37,1% (33 respostas) foi mais complicado, mas ainda conseguiu honrar tudo em dia, seguido de 12,4% (11 respostas) informando que atrasou alguma fatura ou parcela e 5,6% (05 respostas), foi/está sendo extremamente difícil honrar com os compromissos, como pode ser analisado no gráfico abaixo:

**Gráfico 9:** Dificuldade de honrar as parcelas de empréstimo; financiamento; cheque especial; crédito pessoal; cartão de crédito; crédito universitário ou rotativo durante a pandemia

89 respostas

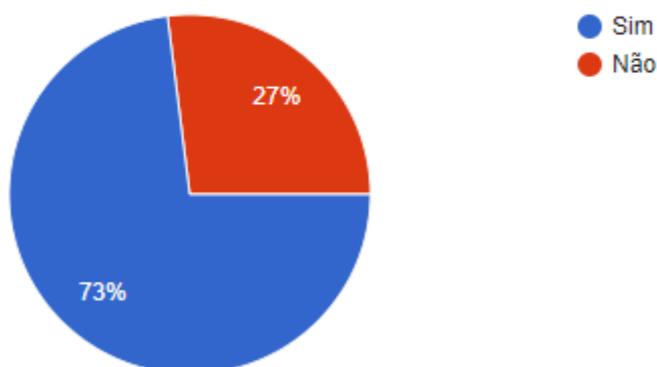


**Fonte:** Dados extraídos da pesquisa realizada pela autora, 2022

No quesito se durante a pandemia os discentes começaram a se interessar por finanças, sentiu que o comportamento financeiro mudou, e se pensa em fazer uma “reserva de emergência”, 65 pessoas (73,0%) afirmaram que sim enquanto que 24 pessoas (27,0%) que não:

**Gráfico 10:** Mudança de comportamento financeiro durante a pandemia e vontade de começar a fazer uma “reserva de emergência”

89 respostas

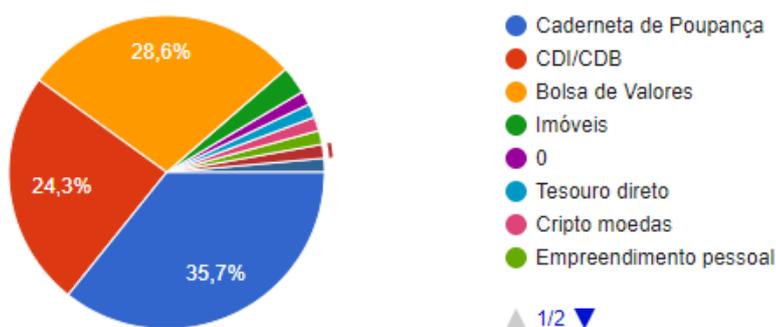


**Fonte:** Dados extraídos da pesquisa realizada pela autora, 2022

Na pergunta sobre onde investiria a “reserva de emergência”, 35,7% das respostas (25 pessoas) informaram que seria na caderneta de poupança; 28,6% das respostas (20 pessoas) na bolsa de valores; 24,3% das respostas (17 pessoas) em CDI/CDB; 2,9% das respostas (02 pessoas) em imóveis; e por fim houve empate em seis categorias adicionadas pelos participantes do questionário, que foram 1,4% das respostas (01 pessoas) com a resposta adicionada de Tesouro Direto; 1,4% das respostas (01 pessoas) com Criptomoedas; 1,4% das respostas (01 pessoas) com empreendimento pessoal; 1,4% das respostas (01 pessoas) com casa própria, 1,4% das respostas (01 pessoas) com “vou começar a reservar” e por fim 1,4% das respostas (01 pessoas) respondeu com “0”, como segue:

**Gráfico 11:** Onde pretende investir a “reserva de emergência”

70 respostas



**Fonte:** Dados extraídos da pesquisa realizada pela autora, 2022

Na pergunta anterior analisada pelo Gráfico 11, era para responderem apenas os discentes que tinham respondido com “sim” (65 pessoas) na pergunta referente ao Gráfico 10, que comenta sobre se durante a pandemia os discentes começaram a se interessar por finanças, porém, observa-se que 70 responderam nessa última questão, ou seja, cinco discentes responderam a mais, interferindo assim na análise correta do quesito.

Ao observar a amostra coletada no que se refere ao tópico de comportamento financeiro durante a pandemia da Covid-19, 69,7% (62 pessoas) da amostra afirmaram que não houve suspensão ou jornada de trabalho durante a pandemia; 68,5% da amostra (61 pessoas) receberam ou possuem algum membro da família que recebeu o auxílio emergencial do Governo Federal; mesmo com as restrições decorrentes da pandemia, o costume de realizar compras para 78,7% da amostra (70 pessoas) não foi alterado e o padrão de vida durante a pandemia para 43,8% da amostra (39 pessoas) foi reduzido.

Já na amostra coletada Rigo (2021) contendo 357 respostas, ao analisar o comportamento financeiro dos estudantes brasileiros em relação às suas finanças pessoais durante a pandemia da Covid-19, notou-se que para 218 pessoas (61,1%) não receberam nenhum auxílio do Governo Federal e que para 213 pessoas (59,7%) o padrão de vida permaneceu inalterado, mostrando-se um resultado divergente do coletado no presente estudo.

No que diz a respeito as mudanças de hábitos e prioridades de consumo com a pandemia, 76 pessoas (85,4%) afirmaram que sim, porém, ao serem questionados de quais são as prioridades na utilização do salário, as respostas obtidas discrepam do esperado.

Quanto ao principal meio utilizado para realizar compras dos itens essenciais durante a pandemia, 38 pessoas (42,7%) ainda preferiram utilizar as lojas físicas e a forma de pagamento mais utilizado foi o cartão de crédito com 39 respostas (43,8%).

No estudo desenvolvido por Magalhães (2021), com o comportamento financeiro dos estudantes de Administração de uma Instituição de Ensino durante a pandemia da Covid-19, observou-se que houve mudança de hábitos e prioridades de consumo em 86,0% da amostra (152 pessoas); já em relação a forma de pagamento, 54,8% da amostra (97 pessoas), informaram realizar o pagamento através de cartão de crédito, sendo próximos aos resultados obtidos neste estudo. Em relação ao principal meio utilizado para realizar compras, Machado (2020) encontrou-se que 31,9% (30 pessoas) realizaram as compras através do *site* das lojas, sendo discrepante do resultado encontrado neste estudo.

Referente a “reserva de emergência” e quanto tempo ela poderia sustentar o padrão de vida que possuem, 34 pessoas (38,2%) afirmaram não possuírem reserva para manter os gastos mensais, para 44,9% da amostra (40 respostas) informaram que permaneceu normal honrar suas dívidas durante a pandemia.

Na análise realizada por Magalhães (2021), notou-se que para a maioria dos discentes que responderam a questão, 25,0% da amostra (44 discentes) também não possuem “reserva de emergência”. No que corresponde a questão de honrar as dívidas durante a pandemia, Rigo (2021) encontrou na sua análise

que para 242 pessoas (67,8%) permaneceu normal, sendo condizente com o que também foi analisado no presente estudo.

Sobre a mudança de comportamento financeiro e a vontade de fazer uma “reserva de emergência”, 65 pessoas (73,0%) informaram que pensam em iniciar a reserva, e o lugar onde 25 pessoas (35,7%) pretende investir é na caderneta de poupança.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desde do final do ano de 2019, o mundo vem enfrentando o que viria a se tornar a pandemia causada pela doença do Coronavírus (Covid-19), a rápida disseminação da doença fez o mundo parar por um tempo através do isolamento social, dessa forma, além das questões sanitárias existentes, houve também, vários outros setores que foram afetados, dentre eles, a economia que também foi afetada mundialmente.

As incertezas de como seria o futuro, de como a economia parada iria reagir diante de todos os acontecimentos, fizeram as pessoas começarem a refletir sobre o comportamento financeiro pessoal, pois as que não possuíam um gerenciamento financeiro adequado ficaram sujeitos a passarem por eventualidades inesperadas e a não conseguirem manter o seu padrão de vida.

O objetivo desse estudo foi identificar e analisar o comportamento financeiro dos estudantes de Ciências Contábeis Campus I da UEPB diante a pandemia da Covid-19, além de verificar se houve alguma alteração do comportamento financeiro durante a pandemia.

Por ser uma pandemia recente, ainda há pouca literatura específica para o tema abordado no presente estudo, contudo, com a literatura encontrada e comparada com os dados obtidos, já seja possível realizar uma análise comparativa.

Com os resultados adquiridos, percebe-se que a amostra coletada é dividida entre homens e mulheres, que possuem uma faixa etária de 21 a 30 anos; solteiros; empregados na sua maior parte no regime CLT; com uma renda familiar de até dois salários mínimos, estuda no turno da noite na UEPB, no 9º período.

Além disso, não poupam nenhum valor da renda familiar obtida, porém, tem o sentimento de serem levemente seguros em relação aos conhecimentos acadêmicos para gerenciar o dinheiro; concordam com o pressuposto que para se tornar um profissional capaz de gerir seu próprio negócio é necessário ser antes de mais nada, equilibrado nas finanças pessoais; e teve como base de seus conhecimentos para gerir suas finanças a própria experiência prática, fazendo um controle das finanças periodicamente para analisar onde estão os excessos; e com isso, encontram-se equilibrados financeiramente.

Apurou-se também, que não tiveram sua jornada de trabalho suspensa ou reduzida, além de receber ou ter algum familiar que recebeu o auxílio do Governo Federal; o costume de realizar compras sofreu alterações, porém informaram que mesmo recebendo o auxílio, o padrão de vida permaneceu inalterado, mas que os hábitos e prioridades mudaram com a pandemia. Mesmo com o isolamento, a forma de realizar compras ainda foi o das lojas físicas, e a forma de pagamento o cartão de crédito.

Evidencia-se que mesmo empregados e recebendo auxílio do Governo Federal, a amostra apontou não possuírem “reservas de emergência” que pudessem manter os gastos mensais caso acontecesse algum imprevisto, mostrando-se que mesmo informando serem levemente seguros em relação a gerenciamento do dinheiro, de fato, na prática isso não é comprovado; em relação a dificuldade de honrar as dívidas, ela permaneceu normal durante a pandemia.

Referente ao interesse por finanças e se o comportamento financeiro mudou durante a pandemia, desenvolvendo a vontade de começar a possuir uma “reserva de emergência”, afirmaram que possuem a vontade de ter uma e aplicar tal reserva na caderneta de poupança.

Dessa forma, mostra-se que mesmo sendo alunos do Curso de Ciências Contábeis e ter o pressuposto que sejam profissionais capacitados para gerenciar a renda/finanças de terceiros, a análise realizada mostrou que ainda há um certo despreparo no que tange comportamento financeiro pessoal dos discentes, uma vez que a maioria não possuem “reservas de emergência” e quando apontam que querem investir na poupança, mostra mais uma vez a necessidade de se ter um maior preparo durante a vida não só acadêmica, mas também que se iniciasse desde a escola, para formar mais cidadãos conscientes dos seus gastos e investimentos pessoais. Deste modo, a educação financeira se justifica ao melhorar as condições de vida e a preparar para qualquer eventualidade que venha a ocorrer no futuro.

Outro ponto a ser destacado é que mesmo com a pandemia, o comportamento não foi afetado diretamente visto que a maioria não teve redução ou suspensão da jornada de trabalho, receberam auxílio do Governo Federal e mesmo com as inseguranças oriundas da pandemia, ainda assim, não possuem reservas para manter o padrão de vida nem por um mês.

Porém, vale salientar que a amostra coletada foi apenas uma pequena parte da população, e há vários outros fatores que venham a interferir na análise realizada.

Nota-se que os objetivos inicialmente propostos foram alcançados, pois foram analisados e apresentados os comportamentos financeiros dos discentes do curso de Ciências Contábeis do Campus I da UEPB, porém, percebe-se que ainda há dificuldades e um despreparo em gerenciar a própria renda.

Ao mesmo tempo que a amostra revelou-se ainda estar despreparada em administrar suas finanças pessoais, a mesma ainda apontou existir a vontade de começar a mudar gerenciando melhor sua renda, começando a pensar em investir e a fazer sua reserva de emergência.

Por fim, mostra-se que de certa forma o posicionamento dos alunos do Curso de Ciências Contábeis do Campus I da UEPB no que tange a forma de como administram suas finanças pessoais foi modificada durante a pandemia da Covid-19.

## REFERÊNCIAS

ASSAF N. A.; LIMA, F. G. **Curso de Administração Financeira**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BANCO MUNDIAL - WORLD BANK. **Global economic prospects**. Jan 2022. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/pt/publication/global-economic-prospects#:~:text=O%20crescimento%20global%20deve%20desacelerar,e%20persistentes%20gargalos%20de%20oferta>>. Acesso em: 28 mai. 2022.

BAZILIO, I. S.; SERAU JR. M. A. S.; **A situação das trabalhadoras domésticas diaristas em tempos de pandemia**. In: Covid-19 e Direito Brasileiro, mudanças e impactos. São Paulo: TirantloBlanch, 2020. p. 210- 225.

BONDT, W.; **The crisis of 2008 and financial reform. Qualitative Research in Financial Markets**. 2010, v. 2, n.3, 137-156.

BRASIL. Ministério da Economia. **Brasil registra queda de 1,5% no PIB do primeiro trimestre devido à pandemia**. Mai. 2020a. Disponível em: <<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/maio/brasil-registra-queda-de-1-5-no-pib-do-primeiro-trimestre-devido-a-pandemia>>. Acesso em: 22 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Economia. **Impacto fiscal das medidas de combate à Covid-19 atinge R\$ 615 bilhões em 2020**. Out. 2020b. Disponível em: <<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/outubro/impacto-fiscal-das-medidas-de-combate-a-covid-19-atinge-r-615-bilhoes-em-2020>>. Acesso em: 04 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde anuncia orientações para evitar a disseminação do coronavírus**. Mar.2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46540-saude-anuncia-orientacoes-para-evitar-a-disseminacao-do-coronavirus>>. Acesso em: 22 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Covid-19 no Brasil**. Jun. 2022a. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vacinômetro COVID-19**. Jun. 2022b. Disponível em: <[https://infoms.saude.gov.br/extensions/DEMAS\\_C19\\_Vacina\\_v2/DEMAS\\_C19\\_Vacina\\_v2.html](https://infoms.saude.gov.br/extensions/DEMAS_C19_Vacina_v2/DEMAS_C19_Vacina_v2.html)>. Acesso em: 29 jun. 2022.

CONTI, T. V.; Crise Tripla do Covid-19: um olhar econômico sobre as políticas públicas de combate à pandemia. Abr. 2020. Disponível em: <<http://thomasvconti.com.br/pubs/coronavirus/>>. Acesso em: 04 nov. 2020.

DASA ANALYTICS; **Dados Covid-19**. Out. 2020. Disponível em: <<https://dadoscoronavirus.dasa.com.br/#lp-pom-block-195>>. Acesso em: 25 out. 2020.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. Pearson Brasil, p. 68. 2004.

DIMMOCK, S. G., et al. **Ambiguity aversion and household portfolio choice puzzles: empirical evidence**. Journal of Financial Economics. V. 119, n. 3., mar. 2016.

FERNANDES, S. S.; **Finanças comportamentais: um estudo com os alunos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade de Santa Catarina**. 2011. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma – SC. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/607/1/Simone%20da%20Silva%20Fernandes.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

FERNANDES, B. V. R.; MONTEIRO, D. L.; SANTOS, W. R.; **Finanças pessoais: um estudo dos seus princípios básicos com alunos da universidade de Brasília**. CAP Accounting and Management .v. 6, n.6., 2012.

FERREIRA, A. B. H.; **Dicionário On-line Aurélio da Língua Portuguesa**. 1975. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/crise/>>. Acesso em: 11 nov. 2020.

FMI. **Relatório sobre a estabilidade financeira mundial**. Out 2020. Disponível em: <<https://www.imf.org/pt/Publications/GFSR/Issues/2020/10/13/global-financial-stability-report-october-2020>>. Acesso em: 04 nov. 2020.

FOLLAIN, J.; **Italy Risks Losing Grip in South With Fear of Looting, Riots**. Mar. 2020. Disponível em: <<https://www.bloomberg.com/news/articles/2020-03-30/italy-risks-losing-grip-in-south-with-fears-of-looting-and-riots>>. Acesso em: 04 nov. 2020.

GARCIA, L. P.; DUARTE, E. **Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil**. Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 29, n. 2, abr. 2020.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, L. J. **Princípios da Administração Financeira**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GOLLIER, C.; **Economic risk and time**. Cambridge, MA: MIT Press. 2004.

JACKSON FILHO, J. M. et al. **A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v. 45, n. 14, abr. 2020.

LAMBERT, L.; **75% of companies report coronavirus has disrupted their supplychains**. Mar. 2020. Fortune, disponível em: <https://fortune.com/2020/03/11/75-of-companies-report-coronavirus-has-disrupted-their-supply-chains/>>. Acesso em: 04 nov. 2020.

LANA, J. et al. **Um estudo sobre a relação entre o perfil individual e as finanças pessoais dos alunos de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina**. II Congresso Internacional IGLU, Florianópolis. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/25978/2.19.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 nov. 2020.

LIZOTE, S. A.; LANAS, J.; VERDINELLI, M. A.; SIMAS, J.; **Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior**. Revista da UNIFEDE, Brusque, v. 1, n. 19, set/dez. 2016.

LUCKE, V. A. C.; Et Al. **Comportamento financeiro pessoal: um comparativo entre Jovens e adultos de uma cidade da região noroeste do estado do RS**. XVII SEMEAD Seminários em Administração. Rio Grande do Sul. 2014.

MACHADO, T. S.; **Finanças pessoais: Uma análise do perfil financeiro dos alunos de Ciências Contábeis da UFPB durante a pandemia da Covid-19**. João Pessoa 2020.

MAGALHÃES, Y. S. G. **Uma análise do comportamento financeiro dos estudantes de administração de uma Instituição Pública de Ensino durante a pandemia da Covid-19**. João Pessoa. 2021.

MALHOTRA, N.; **Pesquisa de Marketing: Uma orientação aplicada**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, p 301, 2001.

MARTINS, J. P. **Educação Financeira ao Alcance de Todos**. São Paulo: Fundamento, p. 97, 2004.

MATTEI, L. **A crise econômica decorrente do covid-19 e as ações da equipe econômica do governo atual**. Revista NECAT, Texto para discussão 35/2020. Santa Catarina, mar. 2020. Disponível em: <https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2020/03/31.03.20-TD-NECAT-035-2020.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2020.

MONTEIRO, D. L.; FERNANDES, B. V. R.; SANTOS, W. R.; **Finanças pessoais: Um estudos dos seus princípios básicos com alunos da**

**Universidade de Brasília.** Revista Científica do TECAP - Tecnologia e Contabilidade em Pesquisa- CAP Accounting and Management, v.6, n.6, Publicação Anual. 2011.

MORE, Sam et al.; **Vaccination and non-pharmaceutical interventions for COVID-19: a mathematical modelling study.** The Lancet Infectious Diseases, v. 21, n. 6, p. 793-802, 2021.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica: Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Pioneira, 1997.

OMS - Organização Mundial de Saúde. **Pneumonie de cause inconnue - Chine.** Jan. 2020a. Disponível em: <<https://www.who.int/csr/don/05-january-2020-pneumonia-of-unkown-cause-china/fr/>>. Acesso em: 22 ago. 2020.

OMS - Organização Mundial de Saúde.  
**Allocution liminaire du Directeur général de l'OMS lors du point presse sur la COVID-19.** Mar. 2020b. Disponível em: <<https://www.who.int/fr/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>>. Acesso em: 22 ago.2020.

OMS – Organização Mundial de Saúde. **Coronavirus disease (COVID-19), Is there a vaccine for COVID-19?** Jun 2021. Disponível em: <[https://www.who.int/news-room/q-a-detail/coronavirus-disease-\(covid-19\)-vaccines](https://www.who.int/news-room/q-a-detail/coronavirus-disease-(covid-19)-vaccines)>. Acesso em: 15 ago. 2021.

OPAS - Organização Pan- Americana da Saúde. **Folha informativa COVID-19 – escritório da OPAS e da OMS no Brasil.** Ago. 2020a. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: 22 ago. 2020.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. **OMS emite primeira validação de uso de emergência para uma vacina contra a COVID-19 e enfatiza necessidade de acesso global equitativo.** Dez 2020b. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/31-12-2020-oms-emite-primeira-validacao-uso-emergencia-para-uma-vacina-contr-covid-19-e>>. Acesso em: 15 ago. 2021.

OUR WORLD IN DATA. **Coronavirus (COVID-19) Vaccinations.** Mai 2022. Disponível em: <[https://ourworldindata.org/covid-vaccinations?country=OWID\\_WRL](https://ourworldindata.org/covid-vaccinations?country=OWID_WRL)>. Acesso em: 28 mai. 2022.

PEREIRA, J.; LUCENA, W. G. L.; **A influência da educação financeira e os fatores emocionais: um estudo com alunos de contabilidade e engenharia.** Revista de Administração e Negócios da Amazônia, v.6, n.3, set/dez. 2014.

RASIA, P. C.; TEIXEIRA, E. B.; e ZAMBERLAN, L.. **Pesquisa em Administração**. Ijuí: Unijuí, 2009.

REIS, T.; **Crise econômica: o que é e como se proteger dos seus efeitos?**. Suno Artigos. Disponível em: <[RIGO, R.M., Análise sobre o comportamento financeiro dos estudantes brasileiros em relação às suas finanças pessoais durante a pandemia da Covid-19. 2021.](https://www.sunoresearch.com.br/artigos/crise-economica-oportunidade-ou-ameaca/#:~:text=Uma%20crise%20econ%C3%B4mica%20%C3%A9%20o,PIB%20(Produto%20Interno%20Bruto).&text=Por%20isso%2C%20quando%20o%20PIB,produziu%20(ofertou)%20menos%20riqueza.>. Acesso em: 11 nov. 2020.</p></div><div data-bbox=)

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed.- São Paulo: Cortez Editora, 2008.

SILVA, C. A. T.; SERPA, S. A.F..A.; **O Efeito Chamariz nas Decisões de Investimento**. Revista de Administração FACES Journal. Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p.48-65, 2012.

SILVA, E. D.; **Gestão em Finanças Pessoais: Uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

VIDIGAL, L.; **Crises globais do último século trouxeram aprendizados, mas que nem sempre foram aproveitados; veja quais**. Jun. 2020. G1 MUNDO. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/06/14/crises-globais-do-ultimo-seculo-touxeram-aprendizados-mas-que-nem-sempre-foram-aproveitados-veja-quais.ghtml>>. Acesso em: 18 nov. 2020.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M; SEREIA, V. J.; **Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná**. Revista de Administração da UNIMEP. v.9, n.3, set/dez. 2011.

VOLPE, R. P.; CHEN, H.; LIU, S. **An analysis of the importance of personal finance topics and the level of know ledge possessed by working adults**. Financial Services Review. v.15.2006. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.392.598&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S.; **A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada**. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 36, n. 35, mai. 2020.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CAMPUS I DA UEPB

Eu sou Laíze Fernandes, aluna do curso de Ciências Contábeis da UEPB - Campus I, orientanda da professora Kaline Di Pace Nunes e estou realizando uma pesquisa sobre perfil financeiro dos alunos durante a pandemia. Gostaria de contar com a sua colaboração, respondendo às perguntas deste questionário. Trata-se de uma pesquisa acadêmica, na qual não será necessária à sua identificação. Desde já, obrigada pela sua participação.

### TERMO DE COMPROMISSO

Eu aceito participar da pesquisa referente a análise do comportamento financeiro diante a Pandemia da Covid-19 e autorizo a utilização das informações cedidas para fins acadêmicos.

Sim

Não

### Parte I – Perfil Socioeconômico

1. Qual gênero você se identifica?

Feminino

Prefiro não declarar

Masculino

Outro. Qual? \_\_\_\_\_

2. Qual a sua faixa etária?

17 a 20 anos

41 a 50 anos

21 a 30 anos

Acima de 51anos

31 a 40 anos

3. Estado Civil?

Solteiro (a)

Separado(a)/Divorciado(a)

Casado (a)/União Estável

Viúvo (a)

4. Qual a sua atividade profissional?

Estagiário (a)

Contrato temporário

Regime CLT

Desempregado (a)

Informal

Outro. Qual? \_\_\_\_\_

5. Qual a faixa média de renda familiar ou individual?

Até 1 salário mínimo (R\$ 1.100,00)

De 1 a 2 salários mínimos (R\$ 2.200,00)

De 2 a 3 salários mínimos (R\$ 3.300,00)

De 3 a 4 salários mínimos (R\$ 4.400,00)

De 4 a 5 salários mínimos (R\$ 5.500,00)

Acima de 5 salários mínimos (Mais de R\$ 5.500,00)

6. Em qual turno você cursa Ciências Contábeis na UEPB?

Manhã

Noite

7. Em qual semestre você está cursando?

1º  2º  3º  4º  5º  6º  7º  8º  9º

## Parte II – Comportamento Financeiro

8. Quanto da renda mensal familiar líquida habitualmente é poupado?

Nada  201 a 300 reais  
 1 a 100 reais  Acima de 300 reais  
 101 a 200 reais

9. Como você se sente em relação aos seus conhecimentos acadêmicos para gerenciar seu próprio dinheiro?

Nada ou pouco seguro  Razoavelmente seguro  
 Levemente seguro  Extremamente Seguro

10. Partindo do pressuposto que para se tornar um profissional capaz de gerir seu próprio negócio ou ser gestor de uma organização é necessário ser equilibrado primeiramente nas suas finanças pessoais, você concorda?

Sim  
 Não

11. Onde você adquiriu maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro?

Em casa com a família  Em aulas na universidade  
 De conversar com amigos  De revistas, livros, TV e internet  
 De minha experiência prática

12. Como você faz o controle de suas finanças?

Periodicamente, faço um levantamento de todos os meus gastos para que possa saber pra onde está indo meu dinheiro e onde estão os meus excessos;  
 Faço este levantamento ininterruptamente, todos os dias, pois não se pode bobear quando o tema é dinheiro;  
 Não faço esse tipo de levantamento.

13. Atualmente, como está a sua situação financeira?

Estou em uma situação de investidor, investindo dinheiro mensalmente.  Estou com algumas dívidas com as quais não consigo arcar.  
 Estou equilibrado financeiramente.  Estou dependendo de terceiros

## Parte III – Comportamento Financeiro durante a Pandemia da Covid-19

14. Você teve sua jornada de trabalho suspensa ou reduzida durante a pandemia e com isso teve sua renda afetada?

Sim  Não

15.Quanto ao auxílio emergencial disposto pelo Governo Federal para custear as despesas dos indivíduos afetados economicamente pela crise sanitária, responda:

Eu ou algum membro da minha família precisou receber esse auxílio

Nem eu e nem qualquer membro direto da minha família recebeu esse auxílio

16.Seu costume de realizar compras sofreu alguma alteração no período de pandemia?

Sim

Não

17.Durante a pandemia, seu padrão de vida:

Aumentou

Reduziu

Permaneceu inalterado

18.Seus hábitos e prioridades de consumo mudaram com a pandemia?

Sim

Não

19.Quais suas PRIORIDADES na utilização do salário (Elencar de 1 a 8 conforme o grau de prioridade 1- principal, 2- secundário, 3 ...)

Alimentação

Educação

Habitação

Transporte

Lazer

Investimentos

Saúde

Outros

20.Qual o principal meio utilizado para realizar compras de itens essenciais durante a pandemia?

Aplicativos de delivery

Lojas on-line (redes

Site de lojas

sociais)

Lojas Físicas

21.Como você costuma realizar o pagamento de suas compras?

À vista

Empréstimo

Cartão de Crédito

Crediário/Carnê

Cheque

Financiamento

22.Em relação a uma “reserva de emergência” que você tenha, ela poderia te sustentar por quanto tempo? (leve em conta uma média de seus gastos mensais)

Menos de um mês

Entre três meses a seis

Até um mês

meses

Entre um mês a três

Acima de seis meses

meses

Não tenho “reserva de emergência”

23.Foi mais difícil honrar as parcelas do seu empréstimo; financiamento; cheque especial; crédito pessoal; cartão de crédito; crédito universitário ou rotativo durante a pandemia?

- Permaneceu normal  
 Foi mais complicado, mas ainda conseguiu honrar tudo em dia  
 Atrasou alguma fatura ou parcela
- Foi/estar sendo extremamente difícil honrar seus compromissos

24. Durante a pandemia, você começou a se interessar por finanças e sentiu que seu comportamento financeiro mudou, e agora pensa ter uma “reserva de emergência”?

Sim

Não

25. Se sua resposta foi sim para a pergunta anterior, onde pretende investir sua “reserva de emergência”?

Caderneta de Poupança

Bolsa de Valores

CDI/ CDB

Outros

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho, me dando força e coragem para concluir mais um curso acadêmico.

A minha família, em especial a minha mãe (Maria Lucia) heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço. Ao meu pai (Antônio Francisco – *In memoriam*) que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu da maneira dele e que para mim foi muito importante. Ao meu padrinho Jonas por sempre me apoiar e por ser tão presente em minha vida.

Agradeço a todos os professores, desde o primário a universidade, por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. Em especial à professora Ma. Kaline Di Pace Nunes pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste TCC.

A todos os meus amigos de graduação que fizeram parte da minha formação vou ser sempre grata pelo apoio e amizade conquistada ao longos dos anos da graduação.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, meu muito obrigada.